

# DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM – ANO B

– 5 de setembro de 2021 –

1 – *«Tende coragem, não temais. Aí está o vosso Deus; vem para fazer justiça e dar a recompensa; Ele próprio vem salvar-nos».*

O Profeta Isaías convoca-nos à coragem e à esperança. Os tempos podem ser adversos, mas Deus não abandona o Seu povo, não abandona os seus fiéis. Ele próprio virá como justo Juiz, como Bom Pastor, como Deus conosco, Mensageiro da Paz, para nos guiar por caminhos seguros e nos conduzir ao redil, à comunidade, para que sejamos família.

Então, prossegue o Profeta, *"se abrirem os olhos dos cegos e se desimpedirem os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. As águas brotarão no deserto e as torrentes na aridez da planície; a terra seca transformar-se-á em lago e a terra árida em nascentes de água"*.

A harmonia e a felicidade, a saúde e a paz estão inscritas no coração de cada um de nós. Diante dos contratempos, o desânimo e desalento ou a paciência e a expectativa. Nem todos reagimos da mesma forma e cada um, em momentos diferentes, poderá reagir de maneira distinta. Porém, Isaías não nos desafia ao otimismo, mas à esperança em Deus que não falta às Suas promessas e está presente, não apenas nos dias bons, mas em todo o tempo, também no meio da tormenta.

A esperança é uma virtude teológica, é-nos concedida por Deus. Por isso, tal como a fé e a caridade, devemos rezá-la para que Deus não nos falte com a Sua ternura. Melhor, Ele não nos falta, mas por vezes o nosso coração está fechado diante das tempestades que nos sucedem. O otimismo, como a expectativa, firma-se no nosso desejo que as coisas corram bem ou que melhorem, entretanto. Não há promessas, não há certezas, existe apenas o nosso anseio. É uma atitude mais passiva, esperamos que as circunstâncias mudem a nosso favor. A esperança baseia-se no amor de Deus e na fé que a Ele nos une. Deus é garantia de salvação. Por maiores que sejam as tempestades, Ele mantém-Se perto de nós, deixa-Se ver, faz-Se sentir. Neste caso, a espera é ativa, leva-nos a agir, a comprometer-nos com os outros e com o mundo, sabendo que a última palavra é de Deus. Portanto, podemos viver na certeza de que Deus não falha e não nos deixa para trás, e que não é em vão o que fizemos em Seu nome.

2 – A promessa de Deus, revelada pelos Patriarcas e Juizes, pelos Reis, Profetas e Sacerdotes, cumpre-Se em Jesus Cristo. Ele é o Príncipe da Paz, o Emanuel, o Messias que nos traz a bondade e a misericórdia de Deus, que nos mostra como Deus age no mundo e na história, atendendo as nossas preces.

Alguns poderão desejar uma fé apenas espiritual e pessoal, entre eles e Deus, desligada da vida, ou remetida para a esfera privada, mas essa não é a fé que Jesus nos traz. A fé que move Jesus liga-O e compromete-O com cada pessoa, especialmente com quem sofre. Veio para nos mostrar a vontade do Pai, o amor do Pai, a misericórdia do Pai e realizar as Suas obras, para que ninguém se perca. Ele não deixa ninguém sem resposta. Faz o que está ao Seu alcance. Sabendo disso, trazem-Lhe um surdo que mal podia falar. Suplicam e intercedem por este homem, para que imponha as mãos sobre ele.

Jesus retira-Se com este homem surdo, com dificuldades de comunicar, para um lugar mais reservado, *"meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Efatá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente"*.

O bem mostra-se por si mesmo, não é preciso exibi-lo, ainda que não faça mal anunciá-lo, neste tempo de comunicação, até para contrapor a todo o mal, não como exibição barata, mas como desafio e certeza que é possível mudar o mundo.

O que Isaías anunciava realiza-se com a vinda de Jesus, os cegos veem, os coxos andam, os surdos ouvem, os mudos falam, os oprimidos são libertados. Com Jesus inicia um tempo novo, de graça e de salvação, irrompe um reino de justiça e de paz. *«Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».* Jesus recomenda discrição, mas a alegria gera anúncio. Até podemos sofrer sozinhos, mas é mais difícil fazer festa individualmente.

3 – Também o Salmo nos faz ver a soberania de Deus e o Seu amor por todas as criaturas, especialmente por esta obra-prima que Ele criou à Sua imagem e semelhança.

*"O Senhor faz justiça aos oprimidos, dá pão aos que têm fome e a liberdade aos cativos. O Senhor ilumina os olhos dos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos. O Senhor protege os peregrinos, ampara o órfão e a viúva e entrava o caminho aos pecadores. O Senhor reina eternamente; o teu Deus, ó Sião, é rei por todas as gerações".*

Olhando para a frente, vemos como Jesus traduz e concretiza, no tempo, este reinado de Deus.

4 – O conteúdo da fé, que Jesus nos anuncia, faz-nos reconhecer e sentir que somos filhos amados de Deus e que não há nenhuma desolação que possa colocar em causa o amor divino. Deus é Pai que nos ama com coração de Mãe. Na Sua infinita misericórdia, criou-nos por amor, por amor nos chama à vida e, na fidelidade a este amor eterno, garante-nos vida em abundância além das fronteiras da história e do tempo.

Iniciámos a Eucaristia a rezar a nossa fé, a solidificar a nossa esperança, na certeza da nossa filiação e do favor de Deus que vem em socorro das nossas dúvidas e aflições, das nossas hesitações e dos nossos pecados. *"Senhor nosso Deus, que nos enviastes o Salvador e nos fizestes vossos filhos adotivos, atendei com paternal bondade as nossas súplicas e concedei que, pela nossa fé em Cristo, alcancemos a verdadeira liberdade e a herança eterna".*

A oração sintoniza-nos com a liturgia da Palavra e com as nossas súplicas. Por outro lado, quando nos dirigimos ao Pai comum, o que pedimos é para também vivermos e partilharmos com os outros. A fé comporta riscos... arriscamo-nos a gastar a vida em prol dos outros ao modo de Jesus, não apenas dando, mas dando-nos. A esperança anima o nosso compromisso caritativo, pois mesmo que não vejamos frutos imediatos, estamos certos que Deus está a operar na história das nossas vidas e do mundo.

5 – A Epístola de São Tiago, que nos vem a ser servida como segunda leitura, põe-nos de sobreaviso sobre a fé que professamos. É sobejamente conhecida a expressão desafiadora do Apóstolo: mostra-me a tua fé sem obras, que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé. A fé que professamos tem como paradigma Jesus Cristo, a Sua vida dada por inteiro, a Sua mensagem, os seus gestos e as suas obras. Há, desde logo, uma grande intimidade de Jesus com Deus Pai, visível nos momentos de oração, mas também nos prodígios realizados. A cada momento cabe-nos aferir se também a nossa vida, o nosso proceder, a nossa intimidade com o Pai estão no mesmo comprimento de onda.

Com efeito, diz São Tiago, *"a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo não deve admitir aceção de pessoas"*. Mas para que não haja interpretações conforme o gosto de cada um, o Apóstolo exemplifica: *"Pode acontecer que na vossa assembleia entre um homem bem vestido e com anéis de ouro e entre também um pobre e mal vestido; talvez olheis para o homem bem vestido e lhe digais: «Tu, senta-te aqui em bom lugar», e ao pobre: «Tu, fica aí de pé», ou então: «Senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés». Não estareis a estabelecer distinções entre vós e a tornar-vos juizes com maus critérios? Escutai, meus caríssimos irmãos: Não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu àqueles que O amam?"*

Esta passagem da Epístola remete-nos, como não poderia deixar de ser, para Jesus e está em conformidade com as intervenções dos outros apóstolos, de São Pedro (Deus não faz aceção de pessoas), de São Paulo (Ele que era rico, fez-Se pobre...), de São João (é mentiroso aquele que diz amar a Deus e odeia o seu irmão...).

6 – Peçamos ao Senhor, nosso Deus, que abra os nossos ouvidos para escutarmos os lamentos e sofrimentos dos irmãos, que solte a nossa língua para dizermos o bem, abençoarmos os outros e comunicarmos as maravilhas que Deus realiza em nós e no mundo, que ilumine os nossos olhos para nos reconhecermos como irmãos. Que a exemplo de Maria, acolhendo a vontade de Deus, corramos a anunciar a paz, a comunicar a boa notícia e a ajudar quem precisa de um abraço e de um sorriso, de quem precisa de uma mão e do pão.

*Pe. Manuel Gonçalves*